

E QUE VENHAM NOVOS SORRISOS, NOVAS HISTÓRIAS E NOVAS PESSOAS: PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA

Josemeire Medeiros Silveira de Melo ¹

Denise Aires Gondim de Menezes ²

Joseane Silveira de Melo ³

RESUMO

O presente artigo trata sobre o projeto de incentivo à leitura intitulado “E que venham novos sorrisos, novas histórias e novas pessoas”, realizado numa Escola de Ensino Fundamental do município de Juazeiro do Norte, no Ceará, durante o ano letivo de 2023. Este trabalho foi idealizado e realizado por duas professoras deste estabelecimento de ensino, com apoio dos(as) demais docentes, grupo gestor e pais dos(as) discentes. Teve como principal objetivo, desenvolver nos educandos o prazer pela leitura, considerando as seguintes dimensões: Conhecimento/Cognição (C), Sentimento/Afetividade (S) e Ação (A). As teorias que fundamentaram esta proposta foram: a Metodologia da Compreensão Existencial (MCE), de Leonel Correia Pinto e o modelo de comportamento informacional *Information Search Process* (ISP), de Carol Kuhlthau. Ambas defendem a leitura como condição necessária para o desenvolvimento de uma existência plena, integrando o que pensa, o que sente e o que faz possibilitando o conhecimento de si mesmo em inter-relação com o outro e o mundo. A metodologia qualitativa utilizada foi o estudo de caso, por se tratar de amostra pequena que não permite inferência. Com base nos dados coletados no primeiro bimestre letivo de 2023, referentes às dificuldades de leitura e interpretação de texto apresentadas pelos(as) alunos(as), foram planejadas e executadas atividades diferenciadas e de caráter interdisciplinar, para os 312 discentes, do 1º ao 5º ano. Observou-se nos (as) educandos(as) no decorrer e no final do processo, o desenvolvimento de potencialidades para a formação do leitor satisfeito, crítico, capaz de decifrar e interpretar o código da linguagem e, principalmente, motivado para ler. Identificou-se também mudança qualitativa, notadamente no que se refere à aquisição de conhecimento linguístico; ampliação da capacidade cognitiva, crítica e criativa; fortalecimento das relações afetivas e vivência de experiências motoras.

Palavras-chave: Leitura, Interpretação de texto, Metodologia da Compreensão Existencial, *Information Search Process*.

INTRODUÇÃO

Em 2023, duas professoras de uma instituição de Ensino Fundamental do município de Juazeiro do Norte, no Ceará, elaboraram e executaram projeto de incentivo a leitura com o título: ... E QUE VENHAM NOVOS SORRISOS, NOVAS HISTÓRIAS

¹ Doutora pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, melojosemeire@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA - CE, jocy.depp2@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estácio FMJ - CE, jocy.depp@hotmail.com;

E NOVAS PESSOAS. Tinha como objetivo geral desenvolver nos discentes o prazer pela leitura, considerando as dimensões Conhecimento/Cognição (C), Sentimento/Afetividade (S) e Ação (A), contribuindo para o aprimoramento cultural, à construção da cidadania e à formação pessoal e coletiva.

Apresentava como objetivos específicos: despertar o prazer pela leitura, estimulando o potencial cognitivo, afetivo e criativo; promover o equilíbrio entre as instâncias CSA; desenvolver habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever; compreender os textos lidos com atividades e produções interdisciplinares; ampliar o vocabulário; melhorar a capacidade de interpretar histórias; perceber a importância do envolvimento dos familiares no processo de desenvolvimento da leitura; fortalecer o vínculo entre família, educando e escola; gerar hábito de ir à biblioteca, procurar e ler livros interessantes; construir identidade e formação de valores; possibilitar a cada integrante o conhecimento de suas potencialidades; trocar ideias, conceitos e entendimentos com os demais participantes; exercitar a fantasia e a imaginação; propiciar momentos de descontração e prazer, como condição necessária do ser humano; desenvolver a sensibilidade, o bom humor, o espírito fraterno e o senso crítico.

Fundamentaram esta proposta, os teóricos Leonel Correia Pinto – criador da Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) – e Carol Kuhlthau – idealizadora do modelo de comportamento informacional *Information Search Process* (ISP). Ambos defenderam a leitura como condição necessária para o desenvolvimento de uma existência plena, integrando o que a pessoa pensa, o que sente e o que faz possibilitando o conhecimento de si mesmo em inter-relação com o outro e o mundo. A integração dos pressupostos defendidos por estes estudiosos deu a este trabalho um caráter inovador, porque evidenciou-se valorização equilibrada das instâncias racional, afetiva e motora/criativa.

Com base nos dados coletados no primeiro bimestre letivo de 2023, referentes às dificuldades de leitura e interpretação de texto apresentadas pelos(as) alunos(as), foram planejadas e executadas atividades diferenciadas, de maneira interdisciplinar (notadamente com produções artísticas), para os 312 discentes, do 1º ao 5º ano. Assim, considerou-se a faixa etária e nível de desenvolvimento dos(as) estudantes.

O envolvimento e conscientização dos docentes e pais também foram fundamentais para a motivação e mudança de comportamento dos discentes, evidenciadas pela maior procura de obras literárias na biblioteca da escola, bem como melhoria da qualidade do ato de ler.

METODOLOGIA

O projeto de leitura que trata o presente artigo foi realizado numa Escola de Ensino Fundamental (EEF) situada na cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Foi direcionado aos 312 discentes, distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano, nos turnos da manhã e tarde.

A metodologia qualitativa de pesquisa utilizada, foi o estudo de caso, por se tratar de amostra pequena, que não permite inferência. Contudo, faz-se necessário mencionar que,

[...] os estudos de caso, da mesma forma que os experimentos, são generalizáveis a proposições teóricas, e não a populações ou universos. Nesse sentido, o estudo de caso, como o experimento, não representa uma ‘amostragem’, e o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística). (YIN, 2001, p. 33).

O estudo de caso possibilita investigação contextualizada de determinado fenômeno real, compreendido em suas múltiplas relações, justificando as tomadas de decisão, o desenvolvimento do processo e as conclusões.

[...] a essência de um estudo de caso [...] é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e quais resultados (SCHRAMM, 1971, *apud* YIN, 2001, p. 31).

Assim, a decisão tomada pelas professoras desta escola -Denise Aires Gondim de Menezes e Maria Nilce Magalhães Vasconcelos - de criar projeto de incentivo à leitura, decorreu da observação que fizeram acerca da pouca quantidade de alunos que visitavam a biblioteca e um número menor ainda de empréstimo de livros. A biblioteca do referido estabelecimento de ensino contava com acervo de livros infantis, dispostos em prateleiras acessíveis aos discentes. Eles tinham livre acesso a este ambiente, podendo manusear e fazer retirada de volumes por tempo determinado.

Por ocasião das reuniões periódicas de planejamento, as professoras citadas, coletaram dados junto aos demais docentes e identificaram que os estudantes apresentavam dificuldades de leitura e interpretação de textos. Também adquiriram informações sobre esse assunto junto aos pais, por ocasião da 1ª reunião bimestral entre família e escola. O depoimento da maioria dos presentes ratificou o que havia sido relatado pelos docentes. No momento seguinte, elas realizaram encontros para sensibilizar os discentes, pais, gestores, docentes e demais integrantes da comunidade escolar, para participarem deste trabalho de despertar, no discente, o prazer pela leitura.

Elaboraram, de maneira coletiva e participativa, projeto de incentivo à leitura que foi executado no período compreendido entre o 1o bimestre letivo de 2023 até outubro do mesmo ano.

As principais atividades desenvolvidas foram as seguintes:

1. Apresentação da proposta para os alunos e convite para visitarem a biblioteca.
2. Visita de todos os alunos – do 1º ao 5º ano - à biblioteca, com agendamento prévio, por turma.
3. Seleção e apresentação de livros apropriados para cada faixa etária, como estímulo à leitura.
4. Acesso aos livros para livre escolha, desenvolvendo autonomia e respeito ao interesse pessoal.
5. Leitura de obras com diversificadas maneiras de trabalhar a compreensão e interpretação de textos (jogos, dinâmicas, atividades) e valorização da interdisciplinaridade.
6. - Exposição dos trabalhos em mural da escola (Mural Literário), como valorização e fortalecimento da identidade individual e do grupo, socialização e divulgação das obras.
7. Encerramento dos festejos em alusão ao Dia das Crianças (12 de outubro) com cinema (recurso tecnológico) e a presença de um super herói.

Foi exibido para todos os alunos, na biblioteca, o filme “Procurando Nemo”, com distribuição de pipoca. A escolha dessa obra cinematográfica possibilitou interpretação e reflexão acerca da relação familiar (desmistificando a estrutura tradicional desse grupo), do amor entre pai e filho, do respeito às diferenças (inclusão), da importância dos valores (solidariedade, persistência, humildade e responsabilidade), da formação da identidade, da necessidade e fortalecimento do convívio social.

Também esteve presente o “Homem de Ferro” que falou da importância de superar desafios na vida. A presença de um super-herói, além de elevar a autoestima das crianças, também contribuiu para ampliar a imaginação.

A realização destas atividades tiveram o propósito de estimular a leitura como condição para que os alunos desenvolvessem seu potencial, num processo de autoconhecimento e de interação com os outros e o mundo, encontrando sentido no aprendizado da leitura.

Vale ressaltar que as atividades foram diferenciadas em respeito aos interesses e necessidades individuais e sociais dos estudantes. Fundamentalmente, buscou-se trabalhar o ato de ler com alegria, visando contribuir para a formação integral do leitor, considerando as dimensões cognitiva (C), afetiva(S) e motora(A), inerentes ao ser humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho teve a pretensão de incentivar a leitura e compreensão do texto, de maneira prazerosa, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar, visando à formação de cidadãos críticos, criativos, participativos, capazes de compreender a realidade, opinar e expressar suas ideias.

O ato de ler possibilita a ampliação de conhecimentos, maior compreensão de si mesmo, de suas vivências e interações sociais. Encontrando sentido na leitura, o educando torna-se independente, mais colaborativo e motivado para aprender, estabelecendo relação com outras áreas do conhecimento.

[...] aprender a ler [...] é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (SEVERINO, Antônio Joaquim, in FREIRE, 1989, p. 7).

A leitura acontece desde o momento que a pessoa adquire consciência do mundo a sua volta. Trata-se de um processo de construção de sentido dos textos e contextos. Daí a importância de se estabelecer vínculos entre as informações decodificadas com os conhecimentos e experiências prévias dos educandos, com a realidade do cotidiano e com os interesses do leitor, reconhecendo a intertextualidade. Assim, um projeto direcionado ao desenvolvimento da leitura é complexo e exige a participação de todos que integram a instituição educacional: professores, alunos, pais e comunidade. Exige planejamento de ações, situadas num contexto espaço-temporal específico, com o objetivo de formar cidadãos conscientes, leitores críticos e participativos.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.392/96), que defende educação de qualidade para todos, expressa no art. 32,

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

- I** - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II** - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III** - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV** - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996)

Vale destacar que o inciso I expressa claramente que a educação escolar tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de ler. Além dessa legislação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece na área de Linguagens do Ensino Fundamental, especificamente no Eixo Leitura,

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação [...] Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão (BNCC, 2018, p. 72).

Essa fundamentação legal precisa ser levada em consideração por ocasião do planejamento e elaboração do projeto de leitura. No atual momento histórico e cultural faz-se necessário dar condições ao discente de desenvolver a capacidade de comunicação, a criatividade, o senso crítico, a responsabilidade, a percepção, o estímulo a participação e produção. Assim, almeja-se,

[...] o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2018, p. 14).

Quando o estudante se identifica com aquilo que faz, sente prazer e alegria em aprender. Assim, é motivado para estudar e agir. Esse processo contínuo da leitura e escrita, identificando o código, compreendendo o que lê, tem grande aliado proporcionado pelo acesso ao ambiente virtual, via celular, computador ou *tablet*.

A educação está intrinsecamente vinculada à leitura, visto que ler possibilita o acesso ao conhecimento sistematizado, à informação, apreensão e construção de saberes, promovendo transformações individuais e coletivas. Logo, o convite a esta

experiência precisa ser motivador, levando-se em consideração o contexto em que o discente se encontra, tais como, faixa etária, classe social e capacidade cognitiva. Partir de sua realidade para explorar outras situações e vivências.

Ler é um ato de aventura em que a pessoa consegue se transportar para o desconhecido, descobrindo novos mundos, vivenciando sentimentos e emoções, ampliando e aprofundando conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

As teorias escolhidas para embasar essa proposta foram a Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) e a *Information Search Process* (ISP). Ambas consideram que as pessoas são possuidoras de três domínios da experiência: afetivo (sentimento), cognitivo (racional) e motor (ações). O presente projeto trata de uma variedade de atividades com a finalidade de desenvolver o interesse e prazer pela leitura, considerando as fases de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social dos alunos.

A Metodologia da Compreensão Existencial (MCE), de autoria do professor Leonel Correia Pinto, defende a inter-relação entre as instâncias inerentes ao ser humano, a saber, Conhecimento (C), Sentimento (S) e Ação (A).

Corpo e mente são ligados. Tal como o corpo é constituído pelo funcionamento de diversos aparelhos ou sistemas (respiratório, circulatório, digestivo etc.), assim a mente se constitui das funções de conhecer, sentir e agir. E, por isso, dizemos que a mente humana é CSA (PINTO, 1984, p. 69).

Estas dimensões se desenvolvem à medida em que o sujeito estabelece uma relação dialética de conhecimento e transformação do EU com os OUTROS e o MUNDO. É um processo de desenvolvimento humano integral, possibilitando apreensão, produção e socialização de saberes, considerando a boa convivência, a efetivação de uma cidadania ativa, buscando resgatar os valores éticos e solidários das pessoas.

Nesta perspectiva, a escola pode e deve promover a identificação, interação e equilíbrio CSA. O respeito aos aspectos individuais, sociais, étnicos e culturais possibilita o fortalecimento dos laços afetivos, a construção coletiva de conhecimentos e a melhoria da qualidade de vida. Assim a aprendizagem adquire sentido e ocorre de maneira prazerosa.

Há uma comunicação interna, um bio-feedback permanente através das três instâncias CSA. Todo conteúdo elaborado desta maneira (ou seja, julgado nas três instâncias psíquicas: recebido, vivenciado, incorporado e pronto para uso) é que pode ser chamado de aprendizagem humana (PINTO, 1984, p. 70).

O ato de ler, na perspectiva da MCE, deve ser realizado com sentido e promover satisfação como condição fundamental para que ocorra a aprendizagem efetiva, apreendendo informações, construindo significados, ampliando experiências e a criatividade. O educador, portanto, precisa proporcionar ao discente situações e atividades estimuladoras variadas, a fim de atender aos diferentes anseios e necessidades dos educandos.

A teoria *Information Search Process* (ISP) foi criada por Carol Kuhlthau. Ela também defende a integração entre aspectos cognitivos, afetivos e motores, na perspectiva do desenvolvimento do hábito de ler e da busca de informação. Definiu seis estágios da experiência holística no processo da leitura, a saber: Iniciação (início do processo por busca de informação), Seleção (escolha por interesse), Exploração (aprofundamento de estudos), Formulação (organização das ideias), Coleção (associação com outros conhecimentos) e Apresentação (maneira de apresentar o que compreendeu). No decorrer desse processo, há manifestação de diferentes sentimentos que precisam ser considerados, tais como medo, vergonha, timidez, dúvida, confusão, apreensão, alegria, otimismo e satisfação.

Kuhlthau (2018) observou que, em geral, os discentes manifestam características próprias de interesse na busca por informação, de acordo com a faixa etária, a saber:

- 4 a 6 anos – encantam-se ao conhecer a biblioteca, apreciam histórias curtas e simples.
- 6 a 7 anos – têm preferência por livros e narração de histórias, leituras em voz alta realizada pelo professor e atividades de compreensão, como desenho e dramatização.
- 7 a 8 anos – caracteriza-se pelo início da prática de leitura. Também gostam de escutar história e depois fazer atividade de interpretação, de preferência em grupo.
- 9 e 10 anos – começam a identificar recursos informacionais: autor, título e assunto. Realizam atividades em grupo e leitura individual. Demonstram prazer na leitura de obras de suspense.
- 11 e 12 anos – utilizam a biblioteca de maneira independente. Meninas pesquisam em várias fontes (amadurecem mais rápido). Há produção de

textos, participação em jogos e gincanas. Apresentam interesse por textos de terror, aventura e romance.

- 13 a 14 anos – fase da adolescência, apresentando busca de independência e identidade. Aprimoramento das habilidades no âmbito informacional (*internet*, audiovisuais).
- A faixa etária referente ao período do Ensino Médio é a última etapa de desenvolvimento da autonomia no uso da biblioteca.

A escola é um dos locais onde se desenvolve a leitura e o educador é o mediador desse processo. É um ato que exige sensibilidade, conhecimento e responsabilidade. Nesse trabalho ele não está sozinho. Ele deve contar com a colaboração de toda comunidade escolar e também com o apoio e empenho dos pais. Agindo juntos, o aprendizado da leitura torna-se agradável, o discente descobre sentido no que faz, compreende o texto lido, constrói significados, estabelece relações, manifesta o aprendizado de diferentes maneiras e torna-se capaz de produzir outros textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação desse trabalho foi realizada no decorrer do processo, para evidenciar sucessos, dificuldades e possíveis ajustes no plano em execução. Foram levados em consideração os seguintes aspectos: manifestação de comportamentos; participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas; evolução da capacidade de leitura e compreensão de textos; desenvolvimento do raciocínio lógico; interpretação; habilidade de relacionar conhecimentos novos com os previamente adquiridos; expressão de sentimentos e criatividade.

Concluído o projeto, observou-se nos(as) educandos(as), o desenvolvimento de potencialidades para a formação do leitor satisfeito, crítico, capaz de decifrar e interpretar o código da linguagem e, principalmente, motivado para ler. Identificou-se também mudança qualitativa, notadamente no que se refere à aquisição de conhecimento linguístico; ampliação da capacidade cognitiva, reflexiva; fortalecimento das relações afetivas e ampliação de experiências motoras.

Seguem alguns relatos de alunos(as) que corroboram com essas afirmações.

Eu não sabia que tinha tantos livros nessa biblioteca... vou sempre vir aqui pra ler... (discente 1).

Eu gosto de ler pra minha mãe, porque ela não sabe ler... (discente 2).

Eu olho para os desenhos nos livros e vou inventando as Histórias... (discente 3).

Quando a gente lê a gente aprende um monte de palavras novas... (discente 4).

Ler é muito bom... a gente fica mais inteligente... (discente 5).

Eu tinha vergonha porque eu lia devagar... agora estou lendo melhor (discente 6).

A gente aprende mais coisas quando sabe ler... (discente 7).

Eu leio e invento histórias também (discente 8).

Gosto de ler e desenhar (discente 9).

Eu achei bom criar história com meus colegas... cada um foi falando um pouco e o outro completando... até todo mundo participar. Depois a gente escreveu a história e fizemos desenho (discente 10).

Eu li cordéis e gostei porque são histórias engraçadas e as palavras têm rima... (discente 11).

A gente ensaiou com os colegas a história que a gente leu... eu fui a Chapeuzinho Vermelho! (discente 12).

Eu gostei do Homem de Ferro porque ele é um super herói bem forte (discente 13).

O Nemo tem uma nadadeira menor que a outra, mas ninguém é perfeito. Todo mundo tem algum defeito. A gente precisa respeitar os outros. Todo mundo é importante. (discente 14).

Na reunião entre família e escola os pais mostraram-se satisfeitos com a motivação e melhoria da qualidade da leitura e escrita apresentada pelos filhos(as).

Entre as falas deles destacam-se:

Minha filha gosta de criar Histórias e desenhar... (mãe 1).

Achei bom ele levar os livros da biblioteca para casa... ele lê pra mim e para os irmãos dele... (mãe 2).

Eu estou satisfeita porque minha filha está empolgada e a leitura é a base para aprender tudo... (mãe 3).

Meu filho sempre gostou de filmes de ação e agora ele está lendo livros de aventura e de detetives... (pai 1).

Diante do exposto foi possível identificar sucessos e dificuldades dos discentes. Evidenciou-se melhoria da qualidade do ato de ler, sentimento de satisfação e fortalecimento das relações entre os(as) discentes, entre os(as) professores(as), entre os(as) professores(as) e os(as) alunos(as), entre os pais e os docentes e entre pais e discentes. Contudo, faz-se necessário dar continuidade ao trabalho, porque os(as) alunos(as) ainda apresentam dificuldade em realizar leitura e interpretação de textos.

A análise do conjunto de dados mostrou que a leitura possibilitou reflexão; valorização de vivências e convivências; desenvolvimento da criatividade; manifestação de sentimentos; aquisição, socialização e produções individuais e coletivas que respeitavam a identidade de cada um. Foi possível identificar manifestações de interesse pelos assuntos abordados, maior integração do grupo e participação nas aulas com amparo nos diálogos, atividades e dinâmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou que foi despertado nos(as) educandos(as) o prazer pela leitura, considerando as seguintes dimensões: Conhecimento/Cognição (C), Sentimento/Afetividade (S) e Ação (A).

O envolvimento de educadores, gestores, pais e discentes foi fundamental para a melhoria do ato de ler, como condição para o desenvolvimento de uma existência plena, integrando o pensar, o sentir e o agir, em inter-relação entre o EU-OS-OUTROS-E-O-MUNDO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo Autores Associados, 1989.

KUHLTHAU, Carol. **Information Search Process**: Longitudinal Evidence of the Influence of the ISP on Information Workers. Rutgers, 2018. Disponível em: <http://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/>. Acesso em 02 ago 2023.

PINTO, Leonel Correia. **Teoria CSA da aprendizagem humana ou da experiência integrada**: Discurso. Método e Avaliação. Revista Educação em Debate, Vol 6/7 – número 2/1, jul/dez 1983, jan/jun 1984. Revista do Departamento de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Federal do Ceará.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

!